

fácil, como costuma ocorrer quando se destaca um fenômeno do conjunto dos outros fenômenos. É certo, também, que este trabalho ganharia em clareza se tivesse considerado com mais vagar e detalhe problemas como os demográficos; os do desenvolvimento da vida urbana; os das técnicas de transmissão sistemática da cultura, a educação principalmente; os das técnicas de transmissão do pensamento, como o telégrafo, o cabo submarino, o telefone, o rádio; os dos meios de transporte, navegação, ferrovias, aeronavegação; e mesmo os mais intimamente ligados ao problema específico da imprensa, como os do desenvolvimento da arte gráfica, com as suas técnicas e servidões. Seria interessante, realmente, verificar, a cada etapa, a área geográfica de circulação dos jornais, a composição do público, e outros aspectos sempre em mudança. Para tudo isso, entretanto, o espaço de um volume seria pouco.

Não nos foi possível, por outro lado, detalhar alguns aspectos importantes na história da imprensa brasileira, talvez mais apropriados para trabalhos monográficos: as grandes campanhas políticas nela desenvolvidas, como a da Abolição, a da República, a do Civilismo e tantas outras; a evolução do anúncio, refletindo o desenvolvimento do artesanato, do comércio, da indústria, de atividades outras; as influências estrangeiras, desde as do comércio aqui estabelecido a partir da abertura dos portos até a das grandes corporações monopolistas hoje presentes entre nós; os diferentes estágios que a arte gráfica apresentou, através do tempo, com estudo mais acurado do almanaque, da circular, do panfleto avulso, do pasquim, do folheto, do opúsculo; o papel dos órgãos de instituições culturais ou especializadas; as alterações na distribuição, desde a venda nas livrarias, as assinaturas, até à venda na via pública; as mudanças no preço de vendas avulsas e sua ligação com os custos de produção e o valor da moeda; as alterações no que toca ao papel, seu fornecimento, seu preço, sua qualidade, suas ligações com as máquinas; o desenvolvimento das técnicas de impressão, a litografia, a xilogravura, até as modernas; a evolução do maquinário, desde as prensas de madeira às modernas rotativas elétricas, passando pelo complexo aparelhamento de uma oficina moderna de jornal de grande tiragem, com a sua complexa divisão do trabalho que a faz, hoje, tão semelhante a uma grande fábrica; a evolução da tiragem de jornais e revistas; o estudo do público, na diversidade de suas camadas sociais; o papel do folhetim romântico e das seções permanentes; a função do noticiário do exterior, da fase dos paquetes à do rádio; a das gravuras, desde a litografia até à radiofoto; as mudanças na paginação, acompanhando o destaque primitivo do editorial político, às vezes matéria única do jornal, até a preponderância da parte informativa sobre a opinativa, e a